



Resultados do mês. As notícias relacionadas a restrições de oferta de energia nas linhas de produção ao redor do mundo (principalmente na China) tem gerado revisões para baixo nas projeções de crescimento econômico, sem, no entanto, reduzir as expectativas de inflação, levantando dúvidas se estaríamos entrando num cenário de estagflação global. Esse ambiente negativo contaminou as bolsas globais, prejudicando bastante nosso portfólio que é diversificado geograficamente, mas mais focado nos mercados de ações. Em setembro, o Fundo Blue Alpha apresentou retorno de -1.33%, acumulando +5.16% nos últimos 12 meses. Do ponto de vista das estratégias, as posições em bolsa representaram -153bps desse resultado e nas moedas tivemos perda de 9bps. As posições de juros ficaram levemente positivas (+7bps).

Internacional. A deterioração do quadro de crescimento na China pode ser descrita em pelo menos 4 etapas, a saber: i) medidas regulatórias no setor de tecnologia; ii) medidas drásticas com relação à redução da lucratividade no setor de educação; iii) consequência das medidas de redução da alavancagem no setor de propriedades (3 Red Lines), com a debacle da Evergrande e subsequente deterioração creditícia de outras empresas do setor; e iv) escassez de carvão e medidas de redução de fatores poluentes que constam no programa de longo prazo do Partido Comunista, também conhecido como “Common Prosperity”, impactando a produção industrial em importantes províncias no país. Enquanto que as duas primeiras medidas podem trazer impactos mais negativos do ponto de vista micro, claramente as duas últimas definem impactos mais negativos no lado macro, com reduções importantes na expectativa de crescimento chinês. A este ponto adiciona-se as crescentes preocupações na cadeia produtiva global, com impactos negativos tanto para inflação como para crescimento. Podemos dizer que, em grande medida, essa foi a causa para a importante correção observada nas bolsas de valores globais no mês de setembro. Do lado dos EUA, tivemos como principal evento a reunião do Federal Reserve americano, vindo com uma definição inesperadamente clara e assertiva quanto ao processo de redução de compras de ativos, também conhecido como “tapering”, onde hoje já se espera o seu início acontecendo ainda neste ano de 2021, e com seu término acontecendo próximo ao meio de 2022. Apesar dessa clareza quanto ao “tapering”, nenhuma associação pode ser feita com relação ao processo de aperto de juros, que deveria ficar mais para 2023. Se os eventos ligados à China, acima descritos, são de natureza de risco de “stagflation”, ou seja, mais inflação e menos crescimento, a mensagem vinda do FED já poderia ser considerada mais positiva para o mundo. Em razão desses importantes desdobramentos na esfera global, que de alguma forma alteram nossa visão o quadro econômico, ao menos no curto prazo, nós optamos por uma redução generalizada dos riscos no nosso portfólio global, com redução do risco comprado em bolsa, e também diminuições nas posições tomadas em juros nos EUA e compradas no dólar americano.

Brasil. A carta escrita pelo ex-presidente Temer e sugerida ao Bolsonaro, acabou por acalmar o que já era uma situação bastante aguda no campo do conflito institucional no país. Ao redor das comemorações do “7 de setembro”, tivemos embates importantes em algumas capitais, com uma distensão importante entre Executivo e o Supremo Tribunal Federal. Em adição a estes graves acontecimentos, com implicações negativas à democracia no Brasil, observa-se também um quadro macroeconômico bastante frágil, com a disparada da inflação para níveis superiores a 10% aa, e conseqüente queda na perspectiva de crescimento econômico. A isto se explica a deterioração forte dos preços dos ativos no Brasil. Com base nessa situação difícil, continuamos com exposições mais reduzidas no país. Estamos mantendo uma carteira reduzida em Bolsa, com hedge no índice futuro, e também uma posição comprada no dólar americano versus o Real.

México. O país também atravessa um momento menos interessante nesse momento pois, apesar de não ter nada parecido com o Brasil em termos de problemas políticos e institucionais, e ter seus déficits sob controle, a inflação está se aproximando de 6%, e o crescimento econômico começa a declinar. O Banco Central Mexicano optou por uma estratégia mais conservadora no campo monetário, tendo feito uma redução mais tímida dos juros durante a pandemia, e agora faz também um aperto mais parcimonioso no juro básico. E isto nos parece uma decisão acertada do Banxico. No entanto, este quadro de menor crescimento e maior inflação diminui a atratividade da bolsa mexicana, e por isso decidimos por cortar nossa exposição neste mercado. Continuamos sem exposições em juros e câmbio no país.

Posicionamento. Mesmo com alguns sinais de melhora na dinâmica da Covid globalmente, a falta de visibilidade em relação ao arrefecimento das restrições de oferta e pressões inflacionárias nos motivou a reduzir o risco e simplificar nosso portfólio, reduzindo a volatilidade da carteira para cerca de metade do nível normal. Grande parte da redução do risco se deu nas bolsas, principalmente com foco na diminuição da ciclicidade da carteira. As posições em câmbio também foram diminuídas, com foco maior em posições compradas em USD versus JPY. Nos juros, continuamos posicionados para abertura das taxas nominais americanas e zeramos as posições tomadas em juros reais.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ¹

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	12M	Início ²
2021	Fundo	-0,81%	0,10%	1,08%	0,64%	0,84%	-0,41%	-1,51%	0,39%	-1,33%	-	-	-	-1,04%	5,16%	13,28%
	% CDI	-	73%	545%	308%	313%	-	-	91%	-	-	-	-	-	172%	151%
2020	Fundo	-0,25%	-1,00%	0,53%	1,40%	0,08%	0,95%	0,84%	0,10%	-1,53%	0,52%	2,63%	2,96%	7,38%	7,38%	14,47%
	% CDI	-	-	156%	491%	3,3%	44,3%	4,34%	61%	-	3,29%	1,758%	1,800%	267%	267%	235%
2019	Fundo	-	-	-	-	-	1,39%	3,59%	-0,94%	0,65%	1,51%	-0,96%	1,26%	6,60%	6,60%	6,60%
	% CDI	-	-	-	-	-	296%	633%	-	140%	313%	-	334%	201%	201%	201%

RENTABILIDADE ACUMULADA



ESTATÍSTICAS

PL do Fundo	R\$ 24.053.061
PL médio mensal desde o início	R\$ 35.743.889
PL atual Fundo Master	R\$ 110.434.065
Retorno Acumulado	13,28%
Retorno Médio Mensal	0,51%
CDI Acumulado	8,81%
Volatilidade anualizada	5,03%
Sharpe	0,38
Número de meses negativos	9
Número de meses positivos	19
Número de meses abaixo do CDI	13
Número de meses acima do CDI	15
Maior rentabilidade mensal	3,59%
Menor rentabilidade mensal	-1,53%

¹ Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de taxas de administração e performance e bruta de impostos.

² Dados a partir de 31/05/2019, data da criação do fundo.

Rua Cristiano Viana, 401 - sala 1001 – Pinheiros
Tel. +55 11 4280-7442
blueline.com.br



A BlueLine não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos que consulte profissionais especializados antes de decidir sobre investimentos.